

## CRÔNICA

### FLÁVIO EDUARDO: UM TEMA PARA MEDITAÇÃO

Regis de Moraes

Tenho estado a meditar detidamente sobre como deveríamos caracterizar o santo contemporâneo. Em um passado mais mágico e dotado de uma mística muito mais transcendente, o conceito de santidade derivou das religiões. Mas, — e é isto que me tem ocupado o pensamento e a sensibilidade — no mundo das máquinas, das companhias de seguro, dos salões de exposição tecnológica, dos mísseis e das diplomacias que se fizeram em mútuos despedaçamentos entre as nações, que setor das preocupações humanas deve se ocupar do novo conceito de santidade? Nisto tenho estado a pensar. E meu pensamento se acentuou imensamente quando do falecimento do meu amigo e aluno Flávio Eduardo Prior Novaes, uma das boas promessas do Curso de Filosofia da PUCAMP e já um fato marcante em nosso convívio há dois anos.

Flávio esclareceu para mim que já é hora de uma reflexão sobre o homem (uma antropologia?), produzir uma espécie de conceito profano de santidade. No mundo das violências, talvez a santidade esteja em um pacifismo que rejeita alienações; neste momento histórico de tantos desencantos, muito provavelmente a santidade esteja em se estar encantado com belos projetos de vida, apesar de tudo. Na trama das hipocrisias contemporâneas, certamente a santidade estará em desejar sinceramente os encontros humanos, em todos os níveis, enxergando no **outro** um **outrem**: um Tu. No mundo das certezas desesperançadas (por que postizas), viver autêntica perplexidade em plena dinâmica do provisório. A santidade profana não se pode fundamentar nos isolamentos monásticos, mas propriamente no assumir-se as fragilidades da condição humana, numa revivescência das palavras do latino Terêncio: "Homem sou e nada do que humano me é estranho".

Que não se assustem as religiões. Estas não são palavras de alguém que, sucumbindo às emoções, propõe intempestivamente uma canonização que subverteria os critérios eclesiais. Repito que aqui interessa-se meditar sobre um conceito profano do santo contemporâneo. Aquele que não se esconde da vida, mas a ela se dá, apesar das próprias garras pontudas do dia-a-dia. Aquele que, no quase anonimato de uma juventude, significou tanto para tantos que o cortejo do seu sepultamento foi enorme e comovido. Flávio, meu amigo, nosso amigo, aluno que aumentava o significado do curso que fazia. Um espírito incomum em sua discreção.

No dia 14 de novembro deste 1988, após uma longa agonia de 5 dias em estado de coma nos quais lutou por aquilo que amava: a vida, perdemos Flávio do nosso convívio e claramente ficamos mais pobres. Em seu velório, no dia 15, ouvi atentamente o que Dona Ondina, sua dilacerada mãe, falava com o filho morto; todas as suas palavras foram de trágica beleza e intensa verdade. Aquela senhora que não podia não chorar, dizia, como se desculpando os presentes: "Ele não gostava de me ver chorar..." Aquele jovem de 21 anos não gostava mesmo de ver as pessoas chorarem, e muito menos sua mãe.

Quando me sentei para escrever esta breve crônica, tinha muito a dizer sobre o aluno Flávio Eduardo e seu gosto gratuito pela Filosofia. Mas preferi pôr no

papel minhas reflexões sobre o conceito profano do santo contemporâneo, que emergem de uma meditação detida sobre um mundo (o nosso) que ainda nem logramos entender direito. Pacifismo, encantamento, sinceridade, perplexidade, aceitação das carências da condição humana, aceitação de ser homem de virtudes atuais e fraquezas antigas e atuais: eis as coisas que me levam a pensar no Flávio como um símbolo do santo contemporâneo. Não será santo para altares. Não será santo para os cantos pouco iluminados e arejados de igrejas quaisquer; mas santo para caminhar pelas praias ao amanhecer, para transitar por entre as dores e alegrias dos homens, para ouvir em silêncio o deslizar das águas nas montanhas, ao crepúsculo. Será santo para que com ele aprendamos um pouco mais de humanidade, de doçura.

E, quanto ao mais, só Deus saberá que outras santidades um dia lhe caberão. Nós, diminuídos de um amigo, pedimos mais luz para o rápido cometa que já deixara entre nós um rastro luminoso.